

10 de marzo: día da clase obreira galega

O CAPITALISMO NOM SE REFORMA DESTRÓI-SE!!

Passárom 38 anos desde que o sangue de dous jovens obreiros queimou as ruas de Ferrol com ódio de classe contra a policía que os assassinou. O franquismo agoniante contestou a tiros a liuta organizada da classe obreira galega, que convocara umha greve geral para defender-se da crise em curso na altura.

Hoje, os mesmos actores seguem no cenário, com um telom de fundo semelhante na forma mas inédito em gravidade: A crise estrutural. O empresariado e a banca espanhóis esigem dinamitar os maltreiros direitos laborais e prestaçons sociais que ainda nos ficam, apertando a corda com mais sanha nos pescoços de jovens e mulheres. Os obedientes governos que os representam preparam esse assalto contra a classe obreira que se chama reforma laboral, imprescindível para manter os seus beneficios e colectivar os efeitos da crise que provocárom.

Na Galiza, a juventude operária está a sofrer triplamente a crise. Pagamo-la quanto a obreir@s explorad@s pola patronal, e também quanto a membros dumha naçom oprimida, cujos interesses som ignorados por um governo alheio que decide por nós fora das nossas fronteiras. Mas as durísimas condiçons de trabalho que suportamos devem-se a pertencermos à juventude obreira, um sector social sem voz nem voto, obrigada a trabalhar como animais, calar, e ainda agradecer a exploraçom.

O momento de liuta é agora. Se permitimos que o roteiro da patronal seja aplicado, as sucessivas conseqüências da crise serám aplicadas sem piedade sobre nós, elevando a nossa exploraçom a novos nivejs para manter o seu nível de vida. O inimigo tem vozeiros (Adolfo Domingues, António Fontenla, Gerardo Diaz Ferrán), organizaçons (CEG, CEOE) e partidos políticos que os representam (PP e PSOE) ou aspiram a fazê-lo (BNG)

De BRIGA apostamos por a convocatória sem mais demora dumha greve geral nacional, que permita deter as agressons e preparar um processo de acumulaçom de forças que congele o programa patronal e permita dar passos decididos à frente. É suicida acreditar em mitos como a coesom social, apertar-se o cinturom, que estamos tod@s no mesmo barco ou que a "recessom" é passageira. A crise está aqui para ficar, os nossos direitos nom se mendigam, e menos a quem se beneficia da sua carência. Temos de conquistá-los na rua, como bem sabiam Amador e Daniel.

AVANTE A GREVE GERAL NACIONAL!!

LUME À BURGUESIA!!

briga
NACIONAL@BRIGA-GALIZA.ORG
WWW.BRIGA-GALIZA.ORG